

# improprio

SUPLEMENTO

10  
INFORMATIVAS

Associação dos Estudantes de Ciências

21 Abril 72

## A Reunião Geral de Alunos de 5ª feira

No decorrer da concentração efectuada na aula do professor Almeida Costa na passada terça-feira, os estudantes em face de mais uma fuga, não perderam tempo em relação ao trabalho que tinham que efectuar. Assim, ultrapassaram o problema das conversações propostas pelo CE em face da fuga do elemento que a pedira. Voltaram-se então para os problemas que mais se fizeram sentir após a greve, ou seja o problema das faltas e da abfixação de matéria. Viram pois a necessidade de uma Reunião Geral de Alunos para análise destes factos e medidas a tomar em relação a eles.

Essa Reunião realizou-se ontem.

No início, vários estudantes tentaram dar uma forma mais concreta à proposta aprovada na RGA anterior sobre a forma prática de abolir o inquérito do CE. Assim focou-se a necessidade duma comissão centralizadora, para uma maior facilidade em verificar a amplitude do inquérito e quais os modos como os estudantes poderiam responder-lhe duma forma unitária.

Assim aprovou-se a proposta seguinte:

*Considerando:*

- 1. A necessidade de conhecer o caminho que o inquérito vai tomando, de forma a que todos os estudantes o possam controlar

*Os estudantes de Ciências reunidos em RGA decidem:*

- 1. Todos aqueles que recebem convocações a fim de prestar declarações acerca do referido inquérito, se dirigam imediatamente à Direcção da Associação para estudar em pormenor qual a atitude concreta e unitária a tomar
- 2. Que após a ida ao Juiz (ou outras autoridades) os estudantes referidos se dirijam novamente a esta Direcção para informar do sucedido.

Em continuação desta forma prática de abolir o inquérito, discutiu-se a necessidade de continuar a esclarecer determinados pontos que já o Semestre passado tinham sido vistos. Viu-se a necessidade de ir à aula do Romeu Ramos que se estava a realizar, como forma concreta de saber a resposta a uma série de perguntas concretas que os



estudantes queriam pôr a este senhor em relação às denúncias por este feitas e que serviram de base ao inquérito. Assim os estudantes aprovaram a seguinte proposta:

*Proposta:*

*Que no fim desta RGA os estudantes de Ciências se desloquem à aula do prof. -polícia-denunciante Romeu para exigir dele contas das suas atitudes:*

*Adenda: que se vá também à aula da Poiz*

*Que o interrogatório se subordine a quatro questões já anteriormente sugeridas pelos estudantes:*

*a) Numa "suq" aula ele acusou estudantes de agitadores.*

*Quem são? Enumere-os em público*

*b) Que prove e demonstre pública e imediatamente as suas afirmações, e que os estudantes em causa não se limitarem simplesmente a cumprir as decisões tomadas democraticamente pela maioria.*

*c) Quando dos acontecimentos de Algebra Linear e quando das informações nas turmas, ele ameaçou com processos disciplinares, e que fazia (e que tinha feito) "participações ao Conselho Escolar" (CE). Ele que leia o texto dessas participações aos estudantes.*

*d) Com certeza que o prof. Romeu e os seus colegas do Ce não se entretêm a fazer e a receber "participações" para brincar aos polícias...ou metê-lsa numa gaveta. Que seja informado imediatamente aos estudantes o que se pretende com estas manobras de "participações."*

Passou-se em seguida ao 2º ponto onde se discutiu o problema da afixação de matéria e das faltas.

Alguns estudantes presentes lembraram o que já tinha sido aprovado nas Assembleias Plenárias, onde se mostrou claramente o que significava a afixação de matéria:

Um professor que afixe matéria esquece que a sua função é ensinar, não se preocupando com os alunos perceberem ou não essa matéria; está a demitir-se da sua função de professor.

Analisado o problema das faltas, verificou-se que estas adquiriam em alturas de lutas dos estudantes e principalmente em alturas de greves um significado muito específico: - são utilizadas pelos professores para impedir o desenvolvimento dessa luta, para boicotar a greve, ameaçando-os com a não ida a exame se ultrapassarmos o seu limite.

Além deste aspecto que se salientou no início deste Semestre, as faltas são sempre um processo chantageista para nos obrigar a frequentar aulas pelas quais não temos um mínimo de interesse.

A existência de aulas práticas desfasadas das teóricas, a imposição de matérias que não podemos discutir mas temos que aceitar passivamente, a incapacidade profissional com que nos vemos a braços após acabar o curso, a compreensão do papel que vamos desempenhar ao sair da Faculdade--ao serviço de uma minoria que det,em as empresas--e da função que as aulas desempenham para impedir que desenvolvamos o espírito crítico, que possibilite pôr em causa o papel já referido, conduzem ao total desinteresse pelas aulas. Daí a necessidade que as autoridades, académicas e não só, sentem de inventar um processo que nos obrigue a frequentar as aulas: as faltas.

Atendendo ao significado das faltas e ao seu carácter chantagista, os estudantes aprovaram a seguinte proposta:

Considerando:

-- O carácter repressivo das faltas e o seu carácter chantagista enquanto motivação artificial para a frequência das aulas

Os estudantes de Ciências, reunidos em RGA de 20/4/72, decidem:

-- Que é correcto e conveniente abolir as faltas

-- Que os estudantes analisem nos diferentes cursos a questão da abolição das faltas e comecem a analisar as formas de a pôr em prática.

O PROFESSOR-POLICIA ROMEU RAMOS

A acção que o Romeu desenvolve para que o inquérito vá para a frente não passa despercebida para além de ter sido um dos denunciantes, sabemos que na quinta feira pediu a empregada da secção de matemática para tomar nota dos estudantes que se evidenciassem na luta contra o inquérito.

São todas estas ações que levam os estudantes de ciências a resolver ir no fim da R.G.A. a uma aula do Romeu para lhe exigir resposta a uma serie de perguntas concretas (ver proposta aprovada em R.G.A. ). Quase duas centenas de colegas deslocam-se até à travessa do Rosário à procura de tal aula.

O Mário continuo do anexo não diz onde é que a aula decorre, mas mesmo assim consegue-se descobrir a sala onde a aula decorre. Bate-se à porta, e de dentro não se ouve resposta. Torna-se a bater, até que ao fim de muito tempo aparece o "prof" Romeu a abri-la. Ao ver a quantidade de estudantes que se encontram a porta, o Romeu quer imediatamente fecha-la na cara destes, o que não consegue. Tenta então usar o truque que já tinha usado na álgebra linear para impedir os estudantes de entrar: agarra na porta e põe-se à frente, para levar as pessoas a recuar devido ao seu problema físico. Vendo que desta vez não surte efeito e que os estudantes estavam mesmo decididos a não arredar pé dali, em vez de se afastar, deixa-se cair no chão (como se alguém lhe tivesse dado um empurrão), procurando indignar os alunos da aula contra os colegas.

Um colega ajuda-o a levantar-se.

E os estudantes começam:

"Senhor Romeu:

a) Numa "sua" aula, acusou estudantes de agitadores. Quem são....."

Nesta altura este procura fugir e os estudantes, fartos de ver os professores fugirem descaradamente as suas perguntas fecham a porta e impedem-no de sair, do edificio, tal como já foram obrigados a fazer o ano passado oa Almeida Costa e oa Passos Coelho.

O professor Romeu volta-se para os colegas que se encontravam em frente à porta e tenta intimidá-los, acusando um deles de ser responsável pelo facto de ele não poder sair; e os estudantes continuam

b) Que prove....

e a situação repete-se: cobardemente escolhe um colega e diz o mesmo "o senhor é responsável pelo meu sequestro"

E todas as perguntas são ditas e re-ditas dezenas de vezes e o Romeu recusa-se a responder. A dada altura, começa a fixar os presentes, vira-se para um colega e diz-lhe, uma ameaça velada: "você é meu aluno e ainda não fez algebra linear". Vira-se para outros a tentar identificar todos os presentes, mas as intimidações continuam a não resultar.

As perguntas continuam e o Romeu continua a não responder, esquecendo ao que parece, toda a "coragem" que alardeava quando se vangloriava nas "suas" aulas das participações feitas.

E os estudantes vão-no acusando-o de ser um denunciante, acusando-o de se vangloriar de tentar prejudicar a nossa luta.

E ele, então, com medo de responder às perguntas dos estudantes, quer "virar o bico ao prego", tentando por-se na posição de vítima, dar a ideia que os estudantes estavam a sequestrá-lo, a não o deixar sair, escamuteando tanto o facto de ter sido ele que em 65 estragou a vida a dezenas de estudantes com as suas porcas denúncias e visto que, ele pretende reiniciar-se nessa "honrossa" actividade, escamuteando o facto dos estudantes terem o legítimo e pleno direito de exigir as respostas a essas suas perguntas.

E, vendo que as ameaças não resultam, começa a encostar-se a alguns colegas presentes, e senta-se cuidadosamente no chão. Imediatamente começa a acusar com muito estardalhaço alguns estudantes de o terem empurrado. É logo vaiado: toda a gente tinha reparado naquela asquerosa manobra, tentando tirar o máximo proveito do seu problema físico, e por-se novamente no papel de ele - a "pobre vítima" das "violências".

Podo-se em pé, começa tentar de novo fixar a maioria dos colegas, possivelmente para futuras participações: nada feito, toda a gente em coro pergunta se ele não quer uma fotografia ou o B. Identidade, para fornecer aos seus colegas da pide... ou aos gorilas.

Novamente tenta fazer fita dizendo-se indisposto, e que precisava de sair, mas vendo que todos exigiam respostas imediatas às perguntas feitas logo curado e continua na sua atitude provocatória (um autêntico comediante este Romeu).

Nesta altura, os estudantes, fartos das atitudes deste senhor retiraram-se da sala, vincando-lhe bem o desprezo que sentiam por individuos que defenderam, defendem e aplicam na Fac a ideologia nazi, e praticam cobardemente a denúncia asquerosa e infame de professores (boicote a exames) e colegas nossos

